

Uma Coleção de Poemas by Inês Reis

Cover by Diego B.Monti



Index

O que eu gostaria de ver da janela do meu quarto	3
A Minha Moldura	4
A Folha Sonhadora	5
Brincar	6
13- Pontas Soltas	7
Pra Você	8
13 – Olha não sei. Sei lá	9
13- Ele e ela, Ela e ele	11
Uma reels crónica	12
<>	13
Vitor	14
À janela	15
7 gotas de perfume	16
100Centido	16
1)	16
2)	17
3)	17
4)	18
6)	19
7)	20
8)	20
9)	21
10)	21
11)	22
12)	22
13)	23
14)	24
15)	24

O que eu gostaria de ver da janela do meu quarto

Gostaria de ver
Da janela
Uma gaivota amarela

Gostaria de ver
Da janela
O mar azul brilhante
E uma fada cintilante

Gostaria de ver
Da janela
Uma estrela cadente
E um peixe sorridente

Gostaria de ver
Da janela
Uma sereia a nadar
E uma bruxa a voar

No final
Gostaria de ver
Da janela
Um mundo cheio de alegria
Ou seja, a fantasia.

(11 anos)

A Minha Moldura

Eu tinha uma moldura que
Era uma doçura
Ela era minha amiga
E muito divertida
Então disse ao João
E tu meu amigo
Engraçado ou divertido
Entra na minha frase
Encosta a minha moldura
E dá-lhe uma gordura
Então agora já está mais
Engraçada

(04 Agosto 2008. 11 anos)

A Folha Sonhadora

A folha sonhava um dia
Ter uma grande alegria
Pois tinha uma tristeza
Que arruinava a sua beleza

Gostava de andar no lago
A nadar, a rodopiar
Escorregava a andar
Não parava de falar

A Folha tinha muitos amigos
Principalmente os meninos
Varriam o jardim com uma vassoura
Que parecia uma cenoura

A folha era branca
E fofinha como uma manta
Parecia uma pena de uma ave
E voava como uma nave

Era calma e bem arranjada
Estava sempre entusiasmada
A folha era mais bela
Que uma Cinderela

(23 Junho 2008. 11 anos)

Brincar

Brincar é saltar, correr e voar.

É rir e chorar, morrer e viver.

É ver o mundo de uma forma mais simples.

É imaginar como seria a nossa vida no mundo da fantasia.

É ir à descoberta sem pressa ou valor,

o maior problema é o frio e o calor.

Mas a verdade não será revelada

nem que haja uma nevada.

Porque brincar é imaginar!

(13 anos)

13- Pontas Soltas

A disponibilidade era só nas horas vagas.
Conquistou-me pela confiança e conversas largas.
Ai Destino! Mete nisto um fim.
As ilusões que me ofereces são já demais para mim.
Às vezes gostava de ser menos do que sou.
De me sentir alvo do nada, que tudo acabou.
Sem embargo, não lamento o erro porque sempre aprendi.
Hoje só confio em quem sabe meu aniversário.
Sabe esse distinguir um amigo dum adversário.
Aprende assim esta lição para que não caias em outra tentação,
Já que o entusiasmo foi idiota em não querer ver.
Porque atrás do silêncio de um homem,
Está sempre uma mulher.

(08 Maio 2018)

Pra Você

Te encaro. Hoje e para sempre.

Passou a época da chuva, e meu coração permite finalmente à calma, repousar nesta máquina que em tempos se apressava.

Te vejo como um sol que irradia perfurantes raios e me fazem mover. Motores que me instigam a sobreviver. A gostar de viver.

Foste navio que por mar navegou em altas marés, encalhou em baixios e em rochas ancorou. És rocha.

A semente, se havia plantado numa terra que se queria ociosa. Débil a raiz, se tornou árvore de onde agora, admiro a rara flor. Tu.

Palavras se vêem escassas num papel sedento de emoção. É por vezes difícil a minha expressão. Confesso...

Maior que um tal maior sentimento, és extensão de um universo onde me abrigo. Minha casa. Meu lar.

Minha alma tem aura de teus conhecimentos. Os vividos e os sofridos.

E orgânico, é o irrefutável amor que por ti sinto. Um verde campo, um infinito.

Muito agradeço por Te me terem dado.

Porque se razão há para saber para onde vou,

É por causa de ti, meu querido Avô.

Inês Reis

Nascida em Setúbal, hoje em Manchester.

(25 Maio 2018)

Para todos os Avôs e Avós. Para ti, Avô. Para ti, Mãe.

13 – Olha não sei. Sei lá

Hoje o sonho foi estranho.
Sonhei que nadava num mar que não me deixava boiar.
Afundava. Mas continuava a tentar! Que louco.
Então fiquei aqui a matutar, num mundo sem gravidade
Será que ainda caímos na *obscura* profundidade? ...

Chora, ri, grita, revolta-te.
Mas não te atrases.
O tempo é escasso e a vida não te retorna.
Um dia serás cinza numa terra de vento.
E vento te tornarás, levado por uma corrente de suspiro.
Inala a ansiedade que te consome e escreve.
Escreve amores e aventuras. Tragédias e bravuras. Imortaliza-te.
Nada e aflora. Agora! Porque não pode haver mais demora.

Inês Reis
07/07/2018

Integrante do livro 'Entre o Sono e o Sonho' – Antologia de Poesia. 21 Outubro 2018.



13 – Rael, Rutel, Rute e Rafael

Eram jovens. Parvos, alegres, uns românticos reles.
Ao acaso se conheceram por quem não eram,
E unidos, de dois em um se fizeram.
Mostraram que o amor verdadeiro, sim existe.
E à longa distância da ansiedade resiste.
De cabelos longos, ela sempre nos aconselha e ajuda.
E de língua de fora, ele nos faz rir e atura.
Eles são a pura lócuuuura.
Uma amizade que do superficial perfura.
Obrigada mãe e pai,
Do nosso coração o dia 13 jamais sai.
Estamos todos à espera de vos ver no altar!
Muitos beijinhos e abraços, vocês são top demais até irritar.

ps: xiu
Inês

13 Setembro 2018

13- Ele e ela, Ela e ele

Eram os tons verdes e azul, amarelos e bagunçados
Que coloriam aquela realidade distante. Calma e pacífica
No meio do cimento, uma beleza que a cada dia se fortifica.
Era ele e ela ou ela e ele
Brasas que de amor se penetravam na pele.
Por terra andavam e por mar navegavam. Juntos e inseparáveis
Duas mentes em corpos unicamente de seus futuros responsáveis.
Transcendiam a paixão e eram no seu cerne, dois em um. Amigos.
Eram rocha e raiz. Vento e luz. Um do outro, totalmente exclusivos
A ele, lhe chamavam de charmoso malandro
E a ela de apenas pureza
Ele era o veraz Alessandro,
E ela, a simples Andreza.

IR

5 Novembro 2018

Uma reles crónica

Vejo corpos flácidos,
E corpos de um Inverno trabalhados.
Um casal de namorados que se abraça na água.
Um corpo que ao sol adormece e queima a mágoa.
As crianças procuram aventura e da vista de seus progenitores se afastam.
Sacudiram toalhas e meus olhos de areia se recolheram.
Decidi escrever.
Está sol, vento e cheiro a maresia.
Outro adequado local à escrita, porém, não haveria.
Do outro lado avisto o palácio.
Abrigou Jacqueline Kennedy e hoje um tanto de graffiti e curiosos o invadem. Está em degrado.
Mas não posso reclamar, já o invadi e saboreei a exclusiva vista para o mar.
Atrás está minha avó, sentada numa daquelas típicas cadeiras de praia enquanto faz palavras cruzadas. Já eu e minha mãe, nos encontramos do sol, mais que torradas.
Nota-se que os tempos são outros.
Telemóveis ocupam as mãos outrora ansiosas pela próxima cartada.
Mas as pessoas são as mesmas.
Estão um pouco melhores, verdade.
Mas incutida está ainda a portuguesa vaidade.
Privados e luxuosos barcos navegam no rio,
Estamos perto de uma marina
Construída depois que o capitalismo, a Natureza invadiu.
Ainda não fui à água. Nenhuma de nós, aliás.
O vento não pára e de tal, ainda não fomos capaz.
Talvez apenas fiquemos a apreciar o momento.
Acho que neste mundo, é esse o melhor conteúdo.
Por isso observo e continuo a observar.
Tenho o lápis na mão que do papel não se faz desapegar.
Gosto de pássaros e de os alimentar.
Ontem parti uns bocados perdidos de pão que uma senhora não fez questão de esmigalhar. Que agonia de ver os pombos os desesperadamente picar!

O vento levanta os chapéus de sol.
Tenho medo que algum me acerte e por isso mantenho-me alerta.
Já ouvi espanhol, inglês e francês.

Imigrantes que a casa hoje regressam, é bom.
Incredulamente, nota-se que é nas crianças de hoje em dia que as nossas esperanças precisamos depositar. Pelo segundo dia de praia vejo uma criatura plástico apanhar. De perto de seus pertences recolhe para o depois reciclar. E os adultos incentivam! Acho que às vezes, apenas temos que acreditar.
Não vi golfinhos, nosso símbolo municipal...
Limito-me ao meu redor absorver.
Vejo grávidas, idosos e infelizmente pais com seus filhos gritar...
Oh meu deus, um jet-ski acabou de passar!
Uma das minhas perdições, som e movimento de mil e uma sensações. A habilitação um dia irei de tirar! Afinal que melhor rima com mar senão por aí navegar?
A um metro de frente, está um casal meio velho. Não conversam mas de igual modo observam. Estão em perfeita sintonia e as típicas conversas foram substituídas por uma mútua e muda energia. Quero isso.
Quero filhos, quero casar, quero escrever e a Deus por cada dia agradecer.
Quero também e agora, parar de escrever...
Irei na areia meu corpo continuar a repousar.
Os sentidos contudo, continuam apurados.
E se alguém este texto ler,
Por favor, lembrem-se de viver!

Inês Reis
(25 Agosto 2018)



É Satanás
Aquele que de lavar
Roupas com cheiro a praia e mar
É Capaz.

Inês Reis
(30 Agosto 2018)

- Amor, vem dormir. Você passou o dia a ler jornais...
- Flor, veja se entende: Cansei dessas suas conversas banais.

Roubaram-lhe a inocência. Quando se mostrou nua. Mas nunca a sua essência, Protegida por uma mente crua.

“Já era amor antes de ser” E assim se iludiu, logo ao amanhecer.

Tinha inveja de quem não devia. Tentava ser quem não seria. Ele, nunca lhe amou. E ela, por se matar acabou.

Você me disse que eu seria ninguém. Então agora lhe pergunto, porque está ainda batendo à porta, meu bem?

Ficou de noite acordada. Demais tinha sido humilhada. Falsamente elogiada. Caro leitor, só havia então uma opção nessa longa madrugada: o engolir e ficar bem chapada.

6 de Setembro de 2018

- Outra vez tarde...
(notou ela)
- Trabalho, querida.
(enquanto recordava a sua amante despida)

Estão juntos? Felicidades! Uau, ninguém diria.

(e em estilhaços se desmoronava, enquanto sorria)

Um chat cheio de mentiras. E um pó pra acalmar as iras.

Bebia solidão. Vomitava depressão.

Seus corpos não se tocavam há dias. Ele, via pornografias. Ela, procurava rufias.

Clichês são verdade.

Vitor

Vagueava sem alento pela beira do mar e

Inspirava sonhos cativados pelo verde olhar,

Trouxe-me raízes e paz sem julgar, então

Oferecer-lhe-ei a escassa flor índigo, pois

Raro é o outrota desconhecido, que hoje é um velho amigo.

Inês Reis

Dedicado ao meu amigo Vitor, parabéns!

(1 Setembro 2018)

Body is a temple

Se teu corpo é um templo,
Por que o entregas a prazeres fatais?
Por que o mostras a quem não dá valor?
Porque acreditas nesses sentimentos irracionais
E por ti, não tens amor.

Se em tua mente confias,
Por que sempre caís nas mesmas histórias?
Por que com os erros não queres aprender?
Porque corres atrás dessas esperançosas glórias
E a dura verdade, te recusas a ver.

Se sabes o que precisas fazer,
Por que recuas?
Por que ainda sofres em vão?
Porque tenho saudades tuas,
E teu toque ainda faz bater meu coração.

IR

18/03/2019

À janela

É já ao início do dia rotineiro,
Me sentar à cabeceira e acender o candeeiro,
É depois do crepúsculo que minha mente vagueia por aí,
Ato meu cabelo, passo água no rosto e vou à janela,
Sinto um frio desconfortável mas me aqueço a pensar em ti.

Me inspiro e quero. Mas não consigo escrever.
Sabes do que me lembrei?
Daquela vez que saímos do restaurante a correr...
Eu tinha estreado meu vestido florido
E tu, desajeitado, de uma piada boba tinhas rido.

Emoldurei teu sorriso junto a um pote de jasmim,
E minha pele se arrepia quando o perfume se entranha em mim.
Hoje quebro o ritual, apago a luz e penso em nós
Pedindo que minhas palavras, tenham a tua voz.

IR 03/04/2019

7 gotas de perfume

São 7 gotas de perfume
Que lanço em meu corpo todo o dia
São 7 gotas de perfume
Que para me seduzir, apenas você, de outra forma conseguiria
A primeira, coloco no pescoço
Porque lançamos numa moeda, nossa sorte a um poço
A segunda, coloco na perna
Para lembrar nossas aventuras naquela escura caverna
Depois, perfume meu cabelo
E em silêncio, ainda ecoa na mente o som daquele violoncelo
De seguida, lanço uma gota da fragrância pelo ar
Para que caia sobre mim, enquanto a atravesso a dançar
Afasto as pulseiras e deito outra sobre o pulso
Porque tudo o que fizemos, foi por mero impulso
Antes de acabar, uma recai sobre os lábios
Para que fiquem umedecidos e de teu amor, sábios
Por fim, a última,
Que me perfuma neste cheiro de maracujá
E se impregna em mim como uma lágrima,
Recai descendo pelo meu peito
Para que todo o dia agradeça a Iemanjá
Pela benção de Seres tão perfeito.

- IR

10/04/2019

100Centido

1) Não se sabia muito sobre.
Que vivia na cidade, apreciava a calma,
Tinha curiosidade e saía de vez em quando.
Tinham-lhe admiração. Invejavam aquela rotina de mesmices, e ao mesmo tempo, criticavam a sua continuação. Era estranho.
As mulheres fixavam aqueles olhos e com eles sonhavam. Sinistro, por vezes.
Mas era complicado ser quem era. Não o entendia e muitas vezes se interrogaria.
A jornada se fazia longa e em momentos, agreste. Era sinal de novos aprendizados e amadurecimento. Conhecimento.

Ao se olhar no espelho, se sentia menos do que era. O romanticismo tomava conta. Era como se vivesse num passado que o presente apagara. Agora, esperava apenas pelo futuro. Compreensão. Renovação.

Mas ainda não o entendia. Por que não poderia ser então igual? Mais um outro caso tão, mas tão diariamente banal? Regularmente, é difícil para o próprio enxergar. Poderá pensar que se torna superficial e assim, corrupto.

O erro se encontra precisamente aí. A simplicidade é transformada em um complexo mecanismo. E então se torna contraditório de acreditar, que ele era deveras, unicamente especial.

IR

16 Outubro 2018

2) A idade de hoje se contava pelo número de rugas no pescoço como os antepassados haviam outrora contado os anéis do tronco das árvores. Ter-nos-íamos então tornado tão do contato humano fastigados? Os históricos o confirmariam. Eram largamente despendidas mais horas com dois polegares oleosos (das batatas que se comiam entre espaços) a bater ansiosamente num ecrã que brilhantemente ofuscava nossa íris que contar sobre o último romance à avó. Futilidade crónica, o vírus mais temido desde o nascer dos séculos. Agora vivido, a cada segundo. Teve salvação? Perguntou a minha pequena de olhos esbugalhados, enquanto fortemente cambaleava em minha perna direita. Não sei, respondi. Ter-me-ia afastado dessa praga imunda de seres pixelados muito antes que tal se pudesse sequer aproximar de meus pensamentos mais obscuros. Haveria então me tornado má ou exageradamente, antisocial? Não, reforcei. Hoje te posso contar essa história exatamente por isso: por ter quebrado esse espelho que nos vai molemente cegando. Ou apenas para soar mais intelectual, por ter reaprendido a viver.

IR

16 Outubro 2018

3) Morrerei em poucos dias.

Passou rápido, esta vida de desencontros, de vazios e correrias. Mas enfim...

Já chorei por me ter calado quando devia falar, por não me ter declarado a quem queria amar, ou até por não desafiar quem desejava esbofetear. 'É a vida', eles dizem, 'fica para a próxima'. (Não haverá próxima).

De certa forma, sempre o soube. Como se dentro de uma bolha me tivessem colocado e do "mundo" não fizesse parte. Apenas alguém que de longe observava e que de vez em quando, podia pisar no palco da ação. Estaria dormente? Seria sonho? É puro pensamento? Não o sei. Fiquei sem entender o propósito desta vida... Que deprimente, você pensa.

Também não sei o que irá acontecer a este papel, talvez voe com o vento e ninguém o leia ou mais provavelmente seja "emocionalmente" lido e deitado fora. Lixo..

Só queria que soubesses porque me tornei chata. Imaginava como teria sido nossa vida longe da poluição e sabia de teu valor. Mas o brilho foi sedutor demais, e assim continuei meu

caminho. Agora, fiquei sem tempo e tu ficarás com a que te falar a mais bela mentira. Não chores. Ainda te amo. Fui.

IR

22 Outubro 2018

4) É fácil enganar as pessoas. Elas só ouvem o que querem e assim nós só falamos o que elas querem ouvir. Simples.

É fácil dizer que está tudo bem quando sabemos não estar ou dizer que nada se passa quando dentro de nós, tudo se estilhaça. É fácil. Mas não é fácil nos enganarmos a nós. Ficamos sem fome, nos isolamos no chão dum pequeno quarto e começamos a escrever. Tentamos que esse nó se desfaça para que possamos de novo respirar livremente. 'Coisas da idade', eles falam. Eu espero que sim. Lá fora as pessoas são felizes. Não se fitam, mas compartilham uma risada superficial duma piada sem graça. Ou parecem felizes... Mas existem os jogos online e pessoas conhecem outras que nunca conheceriam e se sentem contribuintes de um mundo virtual. Quando se cansam, basta descartar e procurar novas opções. Dessa forma, o ciclo continua líquido e flui. Eu me tornei assim. E agora passo horas frente a um ecrã, passo meu número a desconhecidos e até mostro meu corpo. Nojenta. Feia. Imoral. Não sei ainda como dar a volta... Como se apaga a vergonha? Até lá, apenas sei dizer 'sei lá'. Isso agora também serve pra tudo...

IR

23 Outubro 2018



5) Porque hoje eu tô plena
Me deixa em paz
Desculpa não ser mais a sua Madalena

Ele pensou que eu não ia falar
Mas se enganou,
Meu amor, já tô no ar

Você era chocolate
Eu sua baunilha
Mas decidiu me foder
E se enrolar com sua prima



Porque hoje eu tô plena
Me deixa em paz
Desculpa não ser mais a sua Madalena

Agora muleke se arrependeu
Desculpa bombom, meu amor já morreu
Queimei seu cheiro ninfomaniaco
E fiz dele meu smoke afrodisíaco



Porque hoje eu tô plena
Me deixa em paz
Desculpa não ser mais a sua Madalena

Não faço rima pra você entender
Também de tão burro nem ia perceber
Siga em frente se souber o caminho
Baby, és meu pedaço de mal
Te ofereço até um cravinho



Porque hoje eu tô plena
Me deixa em paz
Desculpa não ser mais a sua Madalena

IR

29 Outubro 2018

6) Ouço os gritos das crianças. Lá ao longe, afagados por um sol que começa a raiar e um corpo que de tão preguiçoso não se força por erguer.

A visão está turva e pergunto-me se realmente acordei. Vejo os lençóis abertos no outro lado da cama. Ele já saiu e eu mantenho-me zozza neste clima de frio. Tenho torradas à espera de tostar, plantas a regar e até um muco na boca a cuspir. Mas não me apetece levantar. Hoje é sábado e sei que os vizinhos tratarão de incrustar em meus ouvidos os seus sons irritantes de aspiradores descontrolados e brigas sem sentido. A menos a meu ver, acho que eles fazem disso o seu matinal prazer. Estico a mão, as pernas, o braço e tento alcançar o relógio que pousei na cómoda. É realmente tarde. Mas não me importa. Hoje é sábado. Caí. Ai como sempre odiei aquela ginástica de cambalhotas e posições complexas! Meu equilíbrio é eufemicamente péssimo. Não sei para quem escrevo, talvez para acalmar esta consciência

que hoje me desafia os sentidos, na busca de um fugaz protagonismo. Chega, irei me levantar.
E assim fica mais uma rima por acabar.

IR

2 Novembro 2018

7) Era o melhor som das manhãs. Quando as ondas apaixonadamente batiam nas rochas e logo de seguida deixavam para trás um silêncio molhado. Estou aqui na varanda a arrefecer ao vento o chá quente que preparei. A casa está bem situada. Dois andares e uma vista para o horizonte. Ele é um louco. Mas concretizava essas loucuras. Me lembro quando desejou uma gravidez.. Ihe havia dado o maior desgosto ao falar que era estéril. Foram tempos difíceis mas ele os suportou. Ele é um anjo. Acabámos por adotar uma iguana (sério!) e a partir daí nos tornámos lunáticos. Viajámos sem sentido, conhecemos centenas de almas e havíamos passado mais horas em raves que no quarto. A iguana está ali embalsamada, as cartas de nossos amigos guardadas e eu imagino tudo o que teria acontecido mais se ele apenas não tivesse aceite aquela estúpida reportagem.. Mergulho todos os dias na esperança de o encontrar. Mas nada vejo. Acho que um dia destes acabarei por me afogar...

IR


10 Novembro 2018

8) Vivemos neste mundo de mentiras
Com máquinas trajadas de humanos,
Um brinde ao pó que nos acalma as iras!
Será hoje que ficaremos sanos?
Ilusão. Esperas por algo que não existe
Imaginação. E nisso tua mente insiste
Vais perder o comboio! Vamos!! Corre!!!
Ou és flor que seca murcha e assim morre?
Ouço vozes mas não as vejo. Falam comigo, me desafiam e atrapalham minha razão. Será
isso praga, minha alucinação?
Chutas palavras num pedaço de papel, tentas mantê-los acordados. Ou é isso um pedido de
atenção?
Já ninguém liga às aulas. Encomendam roupa e até marcam viagens durante a lição.
Planeiam a fuga. "Estuda ou chumba" era o epíteto da realização.
Vejo beleza nesta terra de asfalto e tijolo. Escondida se mantém pura, mas é em si fatídica
pelo mau agouro. Querem-na tatuada e igual, vestida de ovelha, mais uma rele canção
banal.
Desenharam um futuro brilhante que te cegou e caminhaste entre eles, manipulado robot.
Mas quebraste teus espinhos e desapareceste. Minha esperançosa lágrima se tornou
chorosa, por favor volta a brotar, fiel e única rosa.

14 Novembro 2018

9) Não lhe ofereças flores, irão murchar
Leva-lhe antes ao parque, para passear
Tem cuidado com o sol, está escaldante
Vai antes para aquela sombra distante
Dá-lhe a mão e fita o seu olhar
Sente a pulsação e deixa-te levar
Não lhe faças elogios, será óbvio
Embebe-te antes, de seu ópio
Não digas nada. Fica em silêncio
Torna-te um verso solto
Dá-lhe espaço para que suspire
E torna-te ar para que te inspire
Controla-te. Não te precipites
Atira-te para o chão, olha para cima
E aprecia o céu, a mais bela rima
Vossos corpos tremem de desejo
Imortalizem-se. Dispam-se de segredos
E compartilhem vossos medos
Mais que a carne, unam-se em alma
Voem ao sol e perfurem a atmosfera
Depois fecha os olhos, apenas sorri,
E diz-lhe que, foi por te amar, que me descobri.

27/11/2018

10)  Revira-me os olhos, finge que me ignoras
Só pra não admitires que no fundo me adoras
Escutas as minhas rimas curtas e grossas
Nestas tortas linhas, cuidado, não caias nas fossas
Meu bem, escolheste o caminho errado
Te levaste por essa alegre fantasia
E não tens agora opção senão seguir este trilho cerrado
Ris-te sem piada, saboreias sem gosto
Olha-te ao espelho, e aprecia teu hipócrita rosto

Expulso estas palavras pra não enlouquecer
Obrigada amor, por me fazeres enriquecer
Não te esqueço nem te apago
Não te odeio e muito menos te mato
Sou lírio da paz renascido da lama
E é apenas por mim que tua loucura chama.

IR

27/11/2018

11) Fica com ela. Fica com elas.

Não quero mais teu sexo. É pouco para mim. É uma satisfação momentânea e eu te quero até ao fim. Elas que te fodam. Eu não sou assim.

Quero que me contes segredos e intrigas, fofuquices e enredos. Que teças palavras que soltas valem nada e que me faças da tua voz ficar cansada.

Quero transcender. Fundir nossos pensamentos, dissecar a tua alma e a minha te oferecer. Quero te conhecer.

O tempo acabará por nos refinar. Tornar-nos-emos sábios e capazes de opinar. Sobre a vida, e o que é amar.

Somos batizados pelo universo e é por ti que escrevo cada verso. Vejo-nos à luz da lua, agora numa terra árida ou numa tela nua. Nossos filhos há muito partiram e nossos parceiros, coitados, morreram. Somos um outra vez.

E eu feliz te observo enquanto esta coisa reles lê.

IR

29/11/2018

12) Cabeça macabra, maquiavélica e sarcástica

Prepara-te amor, é dia de mudança drástica

Me cobre com o véu, voltei a ser santa

E me sinto preparada para mais uma matança

Fui confessar minhas dores e pecados
Ao padre mais belo daquela pequena cidade
Imaginas o que aconteceu, mas tive cuidados
Olha pra mim, já conquistei a liberdade
Seu sangue escorreu em meu peito ardente
Fitei seus olhos e suas pálpebras cerrei
Foi ele o último homem que deixei interferir com minha mente
E o que mais deliciosamente beijei
Seu corpo era esculpido, moreno e elegante
Suas órbitas eram grandes de azul diamante
E sua voz era calma nesta vida cavalgante
Imortalizei-o nesse quadro que agora aí vê,
Caro leitor, não te apresses em tudo o que lê
Que esta alma doente e cheia de ironia
De manhã se satisfaz ao juntar palavras bagunçadas em sintonia
Falam de morte, desejos e loucura
Tudo para descrever uma mártir pintura
Presta atenção, é 1 de Dezembro
É preciso renascer e esquecer o passado
Apesar de ser dele que apenas me lembro,
Não é mais de um caso a óleo gravado.

IR
01/12/2018

13) As árvores finalmente se revelaram e a casa se encontra agora rodeada por um matagal de tom verde folha. Gosto do verde. Estamos em Dezembro e tem chovido mais do que em anos anteriores. Não gosto da chuva, mas sou viciada naquele cheiro que ela deixa pela Natureza. O inspiro, e transo.

Fiquei assim por dois dias e por isso é bom não ter muita vizinhança. Bem, exceto daquela vez em que desengonçadamente me esqueci do caminho de volta e teve de ser o Sr. Jaime (o fazendeiro aqui do lado) a me salvar daquela que teria sido uma embrulhada do além. Alá, que ele estava a inspecionar aquele pomar centenário, e que segundo o próprio, havia sido plantado após uma daquelas apostas que se fazem de quando já há muito tocaram as treze badaladas. Mas bem, a bagaça sempre deu frutos, não é assim?

Ele não gosta que eu saia e imagina só se tivesse descoberto! Tem medo que tropece ou que seja picada por um bicho malandro. Mas a minha inquietude não mo permite. Preciso cavar a terra, apanhar os rebentos e trabalhar naquela carpintaria que deixei inacabada. É

por isso que escrevo. E como sempre, te guardo este diário para um dia rirmos juntos. Como te espero! Mas é compreensível... Te queremos ver. Tocar. Sentir. Ainda estamos a decidir teu nome. Talvez Lucas ou Caio. Ou Nicolas, em honra de teu avô. Mas o teu peso que se começa a fazer sentir em minhas costas me impede de raciocinar. Já faltam poucos dias e teu pai e eu não suportamos mais este êxtase. Ele então, parece um louco. Trabalha dia e noite, e amanhã acabará o teu quarto. Olha que terás uma vista privilegiada hein? Minha coisinha.

Estou cansada, depois te escrevo mais. Te amamos, meu filho. Dorme bem.

IR

12/12/2018

14) Se chega ao final.

Mas me apercebi de teu olhar e tuas expressões. Desconfortáveis. Ansiosas.

Falam que é do Natal.

Não sei.

Mas me apercebi de mim e minhas orações. Decisivas. Felizes.

Não quero mais os outros. Agradar os outros. Sorrir para os outros. Presentear os outros.

Agradar os outros.

Quero-me a mim. Em casa, num robe de cetim. Quero-me a mim, perfumada de jasmim.

Quero-me a mim, e a só a mim dizer que sim. Quero-me a mim e apenas ser como sou, assim. Quiçá até fazer um pudim. Quero-me a mim.

Não faças para os outros, aprendi.

Dá valor ao que realmente tem valor e sê para ti.

IR

26/12/2018

15) Somos dois pedaços de carne suados desse calor tropical

Quietos na sombra, estamos presos em uma alma que se proclama marginal

Enquanto as folhas das palmeiras se mantêm estáticas nesse vento quente

E tu fitas olhares com esse sorriso que dá as caras por um coração que mente.

IR

17/03/2019